

EVELYN BRENT CONFESSA A SUA VIDA...

(FIM)

"studios" de Fort Lee e servir de "extras", isto é, se fossem aceites. Para lá fui algumas vezes e achavam graça nessa nossa profissão. E depois da morte de minha mãe principi a frequentá-lo, não por achar graça, por necessidade apenas. Quasi sempre trabalhava tres vezes na semana, ganhando quinze "dollars". De vez em quando, nos demais dias que restavam, servia como modelo em uma chapelaria elegante."

"Gradualmente, oh! mui gradualmente, arranjava mais e mais trabalho a fazer. Todo o dia tinha eu que dirigir para os "studios" ora caminhando a pé, ora viajando em trens subterrâneos, "trolleys" e barcas a vapor, fazendo, porém, toda e qualquer economia possível. E eu me julgava, então, uma actriz famosa. Imaginae que, quando nos trens subterrâneos, todo mundo encarava-me, pensava logo que estivesse se referindo a mim nestes termos: "Aquella é Evelyn Brent"

Depois de sete mezes de continua luta, travei relações com uma joven que passeiava em volta do "studio". Ella desejava entrar e pedir ao gerente uma oportunidade como figurante. O mesquinho conhecimento que eu adquirira foi o bastante para arranjar-lhe a collocação. E ficamos, desde então, boas amiguinhas. Muidei-me para Nova York e alugamos um quarto para duas. Nessa occasião eu fazia parte do elenco de "extras" e ganhava vinte e cinco "dollars" por semana. Houve tempo em que ficavamos sem trabalho, absolutamente sem vintem. Fome por tres dias. Adoeci, então, com pleurisia. Foi nessa occasião que, desgostosa com a molestia, quiz suicidar-me, tentando cortar meus pulsos! Naturalmente que não tinha coragem bastante para commetter semelhante cousa. Eram loucuras de creança sem experiencia nos seus momentos de desespero. Nunca teria forças para applicar golpes profundos até offender a arteria principal. E nunca teria coragem se forças tivesse. Desmaei com os primeiros borbotões de sangue e assim que pude, corri a jogar sobre a ferida um pouco de agua fria, agasalhando-a com uma tira. Seguiram-se dias horribes para mim.

Imogene voltou para Omaha, seu torrão natal. Uma outra joven que encontrei no "studio", veio morar commigo e repartir as despesas. Chamava-se Fay. Um dia, recebi um chamado da Metro. Pedi a um rapaz conhecido uns nickes emprestados dando-lhe um pretexto qualquer. Uma historia allegorica estava sendo preparada na Metro e seus organizadores precisavam de uma mocinha, na flôr da adolescencia, para representar o symbolico papel do Peccado. Tinha que ser bem joven, muito franzina e nada iria usar, apenas uma cabelleira."

"Affirmei que talvez não conseguisse fazer uma cousa dessa. Offereceram-me vinte e cinco "dollars" por dia para que desempenhasse o papel sem mais commentarios. Isso tomaria duas semanas para terminar, e sendo assim não pude resistir. Era dinheiro como nunca sonhei possuir. Para mim o dinheiro todo que existia no mundo. Estava, naquella epoca, novamente ás portas da fome. Mas Peccado comprou para mim e para Fay grande sortimento de comestiveis e um capote para cada. Comprei tambem para mim um vestido azul-claro e roupas brancas, pois nunca tivemos tantas cousas assim aos nossos pés. Sempre tive o costume de adquirir vestido quando o dinheiro surgia. Estava certa de que se eu possuísse um, bem vistoso, poderia ganhar apparencia quando procurasse collocação. E tal se deu. Mas as oportunidades se apresentavam raramente e quando vinham eram lentas e fatigantes. Os contratempes que soffria são muitos para serem enumerados aqui:

Contracto por seis mezes num lugar, por quatro semanas no outro e nada por longo tempo; uma oportunidade com Olive Thomas, uma das mais sympathicas jovens que conheci; uma coisa aqui, outra ali...

Dei então os meus primeiros passos desde a adolescencia. Um cavalheiro muito mais edoso do que eu foi a minha "tentação". Recusei seus galanteios. Mais tarde um outro tentou-me illudir com promessas irresistiveis. Rejeitei a proposta e a elle tambem. A sua offerta consistia em levar-me para a California e fazer de mim uma artista de Cinema, da noite para o dia. Mas eu não queria ir para a California, e nem tão pouco desejava semelhante collocação nas condições em que foi offerecida. Elle disse-me que se recusasse nunca trabalharia de novo. Experimentei. Atravessi seu "studio" de ponta a ponta e assignei um contracto em dez minutos. A virtude se antepoz entre nós. Nada de compromissos. Mas se elle fosse mais joven e agradavel, e tivesse pedido a minha mão — quem sabe? Quem póde calcular o que uma pessoa faria ou não?

Quando acabou a guerra uma amiga convidou-me a ir para fóra do paiz. A Paris e a Londres. Quinhentos "dollars" eram o unico dinheiro que eu possuia. Ella prometeu-me pagar todas as despesas e disse que eu poderia reservar meu dinheiro para esbanjar-o em deliciosos divertimentos na cidade da luz. As palavras "deliciosos divertimentos" soaram aos meus ouvidos como uma campainha. Nunca cheguei a conhecê-los. Desejava, porém, experimentá-los, e fui. De facto, as diversões eram muitas e variadissimas. Depois de Paris, que deixou-me encantada, fomos a Londres. E Londres é a minha adoração. E' o meu lar mais achegado ao coração. Não é propriamente o logar do meu nascimento, mas o é na outra encarnação. E em Londres passei os melhores dias. A minha maior felicidade na vida gosei na cidade maravilhosa. Morarei lá, algum dia, em casa propria. E' o unico recanto na terra onde almejo possuir um lar.

Em Londres, tive o meu segundo romance. Devia até ser chamado o primeiro. Foi um bello e inolvidavel tempo. Que linda historia de amor se passou por lá: Passeios, suspiros doces, anhelos de felicidade, tudo que ha de bom e de melhor se deu commigo. E houve o tempo em que, uma voz suave, roçando-me levemente aos ouvidos dissera-me: "Algum dia vamo-nos casar?" Porém, nesse interim, veio o dia de hoje, amanhã, hoje amanhã... E quantos hojes e amahãs! Nada de positivo, mas o romance foi tão subtil. Adoro, por isso, Londres."

"Elle era um joven solicitador. Possuia uma casa encantadora, uma mãe encantadora que nos proporcionava reuniões encantadoras, e tudo que elle fazia era encantos sem conta. Passeiavamos juntos e faziamos tudo juntos. Elle sentia-se orgulhoso do meu trabalho, orgulhoso de mim, pensativo, amavel — e interessante. E' isso o que se dá de extraordinario e original quando se nos apresenta a mesma oportunidade de travarmos relações com uma familia ingleza. Nada de matrimonio apoqueita aquella gente. E nós estavamos tão bem assim que nem sequer pensavamos em ir mais além, nas bodas do hymeneu.

Em Londres representei, tambem, pela primeira vez. Arranjei a collocação quasi no mesmo dia de minha chegada, interpretando um papel saliente em um côro genuinamente americano, em "The Ruined Lady". E depois disso, não faltavam films para que eu tomasse parte, o que consegui facilmente por ser possuidora de experiencia nos "studios" americanos.

Certa vez, estando a representar ao lado de Cyril Maude, contrahi uma terrivel constipação. De noite levantei-me para arranjar alguma aspirina, caí ao chão semi-desfallecida. Durante muitas semanas não tratava de outras cousas a não ser de doenças: Pneumonia, rheumatismo muscular e outras complicações serias. Quando passou tudo isso, tive que perder diversas semanas, tratando cautelosamente da saude do corpo, descansando e me alimentando bem

afim de que ganhasse algum peso. Trabalhos em films appareceram, então. A Cunard Line estava produzindo um sem enredo, confeccionado a titulo de propaganda. Pediram-me que tomasse parte. Aceitei, apesar do meu estado physico. O film não foi continuado por falta de capita! E, quando abri os olhos, achava-me de novo na America do Norte."

"Emquanto permaneci em Nova York, travei relações com Bernie Fineman. Ou melhor, encontrei-me com elle novamente. Conheci sua irmã durante meus dias de escola. E via-o de vez em quando. Elle parecia uma sombra a seguir-me casualmente. Encontramos-nos de novo em Algonquin — e o resto acabou em casamento, com uma viagem immediata a Hollywood.

Não quero tratar aqui de cuidados domesticos. Ao contrario, nada entendo de arrumações de casa, ordenar refeições ou mandar, semanalmente, uma trouxa de roupa para a lavanderia.

Bernie e eu viviamos em um appartamento no hotel. A nossa união durou cerca de quatro annos, annos cheios de infelicidades tanto para elle como para mim. Assim não iamos bem. Um accordo mutuo valeu-nos a separação, mas entre nós ainda existe uma grande affeição.

Depois do divorcio a minha boa amiga Dorothy Herzog veio morar commigo. Uma vez a pessoa casada difficil será conformar-se com a separação. A gente tem sempre a impressão de que espera alguém naquelle horinha certa para jantar, e quando ninguém vem — supponho que a gente fica logo tão só. E eu tenho estado tão só, por diversas vezes, em minha vida.

Fui a Nova York e enquanto estive lá, conheci Harry. Estava de viagem para a Europa. Cedo descobri as suas boas intenções para commigo, cousas instantaneas. Elle fez a viagem, mandou-me cabogrammas e escreveu-me cartinhas de amor, insistiu, e assim decidi aventurar-me quando regressasse. Voltei a Hollywood. Meus negocios foram resolvidos, e Harry e eu casamo-nos. Hoje somos os mesmos: Marido e mulher. E' um homem muito meditativo e zeloso. Para mim, é o primeiro no mundo."

"E elle conhece-me de sobra. Quando volto para casa, cansada dos affazeres do "studio", sabe que choro se alguém falar commigo. E assim, elle não fala, deixa-me sozinha. Vela-me quando como, e sente o que sinto. Conhece as cousas que aprecio e gosta de pratical-as para agradar-me. Os nossos prazeres são os mesmos, os nossos desejos iguaes e os nossos sentimentos, idem. Isso é o que constitue o verdadeiro amor

Não creio que necessite de creanças. Já fui louca por ellas, hoje não desejo-as para mim. Tenho, porém, medo da morte. No meu pensamento, de vez em quando, faço uma idéa do que seja isso. Deve ser um horror.

Quero viver para sempre. A vida não é tão boa, principalmente para mim, mas acho a morte simplesmente horrivel.

Não faço questão de luxo. Quero conforto. Piscina de natação, grandes propriedades, cães de raça, são cousas que não almejo ter.

Minha unica preocupação é ter dinheiro sufficiente para viver em Londres e trabalhar no palco, pois o maior desejo de todos já possuo — Um excellentes marido."

Cinema de Amadores

(FIM)

ferentes, que se vêm collocar diante da lente, quando se faz mover essa lamina, ou por lamina articuladas que se fecham e se abrem á vontade do operador, variando assim o diametro da abertura central. Neste caso, chamam-se tambem, de Iris.

(Termina no fim do numero)